

FONTE: DIRECÇÃO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM - HENRIQUE FRANÇA (DIRECTOR), HILÁRIO CHACATE (EDITOR)
NILTON DO JANE (DESIGNER) JOSÉ TEMBE, ROGÉRIO FURUMA, MADALENA MONIZ E NÉLIO MABUNDA (REDADORES)

TIC's no Epicentro da Aula Inaugural da UJC



BREVE

Grupo de trabalho do Banco Mundial, reúne-se no dia 28 de Março de 2023, com a Universidade Joaquim Chissano, na Escola Nacional de Administração Pública da com vista a harmonizar os mecanismos de articulação com

UJC realiza recepção de novos ingressos

AEUJC realiza evento de captação de novos talentos

UJC de olhos no Virtual Internships

UJC busca excelência

TIC's no Epicentro da Aula Inaugural da UJC



Ao centro: Julião Cumbana, PCA da ENPCT, José Magode e Ana Nhampule, Magnífico Reitor e Vice Reitora da UJC nas laterais

A Universidade Joaquim Chissano (UJC) realizou no dia 9 de Março de 2023 a aula de sapiência, aula inaugural da UJC cujo tema foi “O Papel das Tecnologias de Informação e Comunicação na Promoção do Desenvolvimento Sócio-Económico”: Que Desafios para Moçambique?” que foi proferida pelo físico e Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Empresa Nacional de Parques de Ciência e Tecnologia (ENPCT), Julião Júlio Cumbana.

onde para além do percurso académico, destacou que é autor de mais de 20 publicações em jornais nacionais e internacionais, bem como a sua participação em debates temáticos em diversas rádios e televisões nacionais.

Por sua vez Julião Júlio Cumbana, quando convidado para tomar a palavra, afirmou que não podia começar sem definir os principais conceitos associados ao tema escolhido. De seguida fez uma resenha histórica da evolução tecnológica, tendo a fragmentado em 4 grandes fases, nomeadamente a primeira Revolução Industrial, com a descoberta da máquina a vapor em 1765, segunda, com a descoberta da luz eléctrica em 1879, a terceira com o surgimento de equipamentos electrónicos e descoberta da internet, e por fim a quarta, que inicia em 2010 com o uso das tecnologias vinculadas à internet para a melhoria e transformação da produção industrial. “Toda a vida é fundada na tecnologia”, disse Cumbana, e acrescentou que as TIC são trans-



Momento da entrega do brinde da UJC ao convidado principal da Aula Inaugural

O evento que contou com a presença da comunidade científica da UJC e convidados, foi presidido pelo Magnífico Reitor da UJC, Professor Doutor José Mário Magode, que no presidium para além da ilustre figura do dia, também se fez acompanhar pela Vice-reitora para Área Administrativa, Professora Doutora Ana Nhampule. Em suas notas de boas vindas, o Magnífico Reitor fez a apresentação do currículo da figura do dia,



José Mandra, Magnífico Reitor da Academia de Ciências Policiais, ao fundos titulares de cargos de Direcção das Unidades Orgânicas da UJC

versais e versáteis, sendo usadas também para fazer o mal de outros cidadãos, tendo mencionado a título exemplificativo a ocorrência de crimes cibernéticos.

Adiante, ainda na sua explanação o interveniente afirmou que as TIC são usadas em todas as esferas sociais, como é o caso do Projecto da Zona Económica Especial, que pese embora os seus fracassos, era uma iniciativa que tinha uma forte incidência nas tecnologias, e seria com base nas TIC que seria monitorada a zona comercial exclusiva.

Foram vários exemplos dados pelo PCA da ENPCT, e adiante apresentou a carteira de serviços oferecidos pela empresa, e sobre as TIC em Moçambique sublinhou que não se falava destas tecnologias antes da Independência Nacional. Anos a seguir à proclamação da Independência, com apoio das Nações Unidas, houve investimentos nesta área, com a construção de infraestruturas tecnológicas para fortalecer a economia e o desenvolvimento do país.

Ainda segundo o interveniente, na década de 1990, o Governo de Moçambique, investiu na área de telecomunicações, tendo estabelecido a espinha dorsal nacional de fibra óptica para me-

lhorar a conectividade interprovincial, e em 2002 lançou o primeiro sistema de comunicação via satélite no país, o que permitiu que as pequenas e médias empresas se mantivessem conectadas e competitivas no mercado global.

As TIC estão sendo absorvidas com muita rapidez em Moçambique, mas há desafios. O interveniente enumerou alguns: i. Acesso limitado à tecnologia (baixas taxas de acesso a smartphones, computadores e tablets); ii. Baixa cobertura de electricidade e conectividade fraca; iii. Alfabetização digital, iv. Fraco financiamento que interfere no rápido crescimento do sector; v. Cybersegurança; vi. Conteúdo local, entre outros.

Finalizando a Aula, Julião Cumbana disse que as TIC têm um papel importante a desempenhar no desenvolvimento sócio-económico em Moçambique, mas é necessário melhorar a infraestrutura, dar maior acesso a tecnologia, e abraçar políticas que favoreçam o investimento neste sector.

Depois de um curto momento cultural protagonizado por estudantes da UJC, o Magnífico Reitor, José Magode, encerrou o evento com elogios a qualidade pedagógica do interveniente bem como da Aula, tendo recorrido a alguns exemplos dados por Cumbana para enaltecer peculiaridades da mesma.



Participantes da Aula Inaugural

UJC realiza recepção de novos ingressos



Ao centro, José Magode, Magnífico Reitor da UJC, ladeado à direita por Carmona Bila, Célia Muiwane e Hilário Langa, e à esquerda, Arnaldo Massangaie e Aly Jamal, ao fundo, estudantes e funcionários da UJC

A Universidade Joaquim Chissano (UJC) organizou no dia 21 de Março de 2023 o evento de recepção oficial e indução dos novos ingressos, a cerimónia presidida ao mais alto nível pelo Magnífico Reitor, José Magode, também contou com as presenças dos directores das Escolas, faculdades e todas as unidade orgánicas relevante para o efeito.

O Director Arnaldo Massangaie, director da Escola Superior de Relações Internacionais e mestre de cerimónia do evento, durante a abertura disse que o evento tem como objectivo induzir os estudantes do funcionamento da UJC, por isso foram convidados os directores para melhor orientarem os estudantes.

Por sua vez, o Reitor, durante o discurso disse que o evento era carregado de simbolismo uma vez que marca a recepção dos novos membros a comunidade universitária UJC, adiante felicitou os novos ingressos por terem sido admitidos.

Ainda no seguimento do seu discurso de abertura, José Magode afirmou o dia 21 representa um marco na pressecussão da missão da UJC, que é a produção, transmissão e disseminação de conhecimento, da ciência e das tecnologias. “O público alvo desta missão sois vós. Vós deveis desenvolver o máxomo esforço visando tirar o melhor proveito desta missão institucional em vosso benefício, de vossas famílias, do país e do Mundo”.

Disse também que ao longo da sessão de indução, a qual ele dirigia, os estudantes seriam informados sobre o funcionamento das Unidades



Imagem panorâmica da sala do evento

Orgânicas a que eles pertecem, bem como das outras, consideradas de apoio e imprescindíveis para o alcance dos objectivos prosseguidos na instituição.

De salientar que sessões parecidas, em forma de réplica, foram realizadas nos dias subsequentes pelas outras Faculdade e Escolas da UJC.

Clubes de Estritores da UJC celebra o Dia da Poesia

Ainda no mesmo dia, 21 de Março, o Clube dos Escritores da UJC, com vista a marcar a passagem do Dia Mundial da Poesia, organizou um sarau e exposição de poesia.

A Folha da UJC conversou com João Borges Namelo, coordenador do Clube, tendo apresentado as linhas gerais do que foi o dia.

“A nossas actividades do dia começaram com

uma visita a turma do Primeiro Ano do Curso de Relações Internacionais e Diplomacia (RID), onde a estudante, declamadora e também membro do Clube, Edna Madope, recitou a poesia “Posso ficar nua?”, da sua autoria, disse Namelo.

Ainda segundo o nosso interlocutor, as actividades continuaram, tendo sido também realizada uma Roda Poética, com as turmas do Primeiro e Quarto ano de RID.

Já no fim da manhã, coube a vez da turma do Terceiro Ano de RID, esta falou sobre a poesia e apresentou algumas obras.

Ao cair da tarde, momento mais alto do dia, teve lugar o sarau com exposição de livros, textos na vitrine, música acústica com as guitarradas de Fares Pio, Arnaldo Tembe e Josias Bonga e vozes

de Monarca, Neide e Wilma.

De referir que o Dia Mundial da Poesia foi instituído na 30ª Conferência Geral da UNESCO, realiza no dia 16 de novembro de 1999, com a data visa-se comemorar a diversidade do diálogo, a livre criação de ideias através das palavras, da criatividade e da inovação, visa ainda dar importância da reflexão sobre o poder da linguagem e do desenvolvimento das habilidades de cada pessoa, porque a poesia contribui para a diversidade criativa.

O Clube dos Escritores da UJC, é um órgão da autónomo da Associação dos Estudantes da Universidade Joaquim Chissano que congrega estudantes (novos e antigos), docentes, Escritores e Público em geral.



Venda de obras de poesia durante a exposição alusiva ao Dia Mundial da Poesia

AEUJC realiza evento de captação de novos talentos



Ao centro Chídio dos Santos e Aristides José Chichongue presidentes das Associações dos estudantes da UJC e Wutivi, ladeado por Neide Macamo e Gail Nordez.

No passado 11 de Março de 2023, o anfiteatro Joaquim Chissano, acolheu o casting para admissão de novos talentos do Movimento Cultural da Universidade Joaquim Chissano (UJC). O Casting, evento de cariz cultural, envolveu estudantes de todos os cursos com interesse em desenvolver habilidades artísticas como poesia, canto, dança, moda, instrumentos musicais e teatro.

Como forma de melhor avaliar o nível de preparo dos concorrentes dentro daquelas que são as exigências do movimento, o júri foi constituído por membros do Movimento Cultural da UJC.

Depois do discurso de abertura do evento, feito pela Ivanilson da Ilda, Chefe do Departamento de Cultura da Associação dos estudantes da Universidade Joaquim Chissano (AEUJC), seguiu-se a actuação dos concorrentes em todas as categorias. Foi um momento marcadamente emotivo e divertido, onde os participantes, num total de 25 fizeram apresentações mostrando seu talento, e no fim, os velhos talentos e membros do Movimento, aproveitaram a ocasião para demonstrar as suas artes performáticas em poesia e canto.

Na opinião d'A Folha da UJC, o jurado classificou os concorrentes de forma justa e imparcial, e sendo o objectivo do evento o apuramento de novos integrantes ao Movimento Cultural, foram seleccionados todos os concorrentes.

Para marcar o fim do programa, o Presidente da AEUJC, Chidio dos Santos, para além de agradecer a presença dos participantes e do público, agradeceu o envolvimento e entrega dos membros do Movimento Cultural para o sucesso do Casting, tendo de forma particular agradecido os

chefes do Departamento de Cultura, Ivanilson da Ilda e Rosa Azeite, pela dedicação, empenho na mobilização e dinamização do Movimento Cultural onde vários talentos da UJC têm sido descobertos.

Adiante, Chidio dos Santos partilhou a sua experiência no Movimento, “em 2021 participei no Casting para o Movimento Cultural na categoria de Canto e admiti, consegui ter várias e muito boas experiências, o que contribuiu para o meu desenvolvimento social no seio estudantil, permitiu também de certa forma que eu evoluísse”. Disse ainda estar feliz, por tempos depois ter voltado ao Casting, mas não como participante. O Presidente da AEUJC apelou a participação dos estudantes no Movimento, tendo instado os mesmos a exporem os seus talentos.

Ainda no âmbito do Casting, houve espaço para Assinatura do Memorando de Entendimento entre a AEUJC e a Associação dos Estudantes da Universidade Wutivi. O Memorando tem como objectivo estabelecer relações académicas, desportivas, culturais e recreativas entre as duas Associações, e em todos os campos de interesse comum.

Em seus discursos de ocasião os presidentes afirmaram que o acto representa o início de uma relação entre as duas instituições, onde se poderá partilhar experiências e momentos académicos e culturalmente benéficos, e que a união de estudantes de diferentes universidades sempre abre portas para mais conhecimentos e sucessos académicos.

UJC de olhos no Virtual Internships



Captura do écran/Screenshot da reunião virtual, de cima para baixo: José Magode, Magnífico Reitor da UJC, Violet Gabankope (estudante beneficiária do VI) e Amy Lobl, Chefe do Departamento de Parcerias do Programa.

A Universidade Joaquim Chissano (UJC) na pessoa do Magnífico Reitor, José Mário Magode, participou, no dia 14 de Março de 2023 no Webinar subordinado ao tema “Virtual Internships in African Universities - The Botho University Experience”, organizado pela Associação das Universidades Africanas (AAU).

O evento cujo mote principal era a partilha dos resultados do programa de estágios virtuais ou Virtual Internships (VI), bem como a apresentação dos produtos e serviços da associação aos seus associados e potenciais membros. Para além da UJC contou com as presenças da Vice-reitora para Empregabilidade e Tecnologia da Universidade Botho, senhora Aravinda Ram, que apresentou o programa, senhora Amy Lobl, moderadora da sessão e Chefe do Departamento de Parcerias do Programa VI, entre outros, tendo atingido uma média de 200 participantes.

A Webinar iniciou com um video apresentando os serviços da AAU e finalizou com a apresentação da direcção da instituição. De seguida, a Secretária-Geral, senhora Nadumo Dlhamini tomou a palavra para realçar alguns dos serviços oferecidos, tendo destacado; i. O desenvolvimento de programas com vista a melhoria da qualidade de ensino nas universidades africanas, ii. Desenvolvimento e implementação de programas de capacitação em gestão e liderança; iii. Realização de capacitações com vista a melhoria dos curricula das universidades africanas, entre outros.

Ainda na sua breve locução Dlhamini disse que a AAU foi criada há 56 anos e tem a sua Sede no Ghana como resultado das acções de lobbying deste país para sedear esta importante instituição Pan Africana.

A seguir à intervenção da Secretária-Geral,

coube a vez do painel, tendo a moderadora concedido a palavra a senhora Aravinda Ram. Esta, por sua vez, apresentou os resultados do VI, tendo dito que o programa surge no contexto da Covid 19 para responder as necessidade de empregabilidade, formação profissional e fundamentalmente expor as qualidades técnicas dos graduandos de universidades africanas. Acrescentou ainda que o programa tem acordos de parceria com mais de 18 empresas internacionais com maior incidência para companhias dos seguintes países: Estados Unidos da América, Noruega e dos Emirados Árabes Unidos.

O VI é um programa de estágios curtos, até oito semanas, onde os estudantes são integrados nas equipas de trabalho das empresas parceiras, abrange grandes corporações das áreas das tecnologias de informação e comunicação (TIC), sector farmacêutico, engenharia e outras.

“Desde a criação do VI, um entre dois estudantes que completam o programa são contratados pelas empresas parceiras, bem como por outras, a taxa de sucesso é de 100 por cento, e mais de 91 por cento dos participantes vêm melhoradas as suas habilidades em TIC, o que só confirma o sucesso do nosso programa”, finalizou Aravinda Ram.

Também houve espaço para testemunho de uma antiga participante do programa, Violet Gabankope, que disse que esteve em estágio entre Julho à Outubro de 2022, como parte da sua formação e afirmou que a emergência a que foi exposta mudou completamente a sua vida, e acrescentou que entrou no programa com algum temor, mas a interação com pessoas de outras nacionalidades e culturas, só agregou valor a si e o seu currículo.

Segundo a moderadora da sessão, o VI, programa criado pela Universidade de Botho, presente na Namíbia, no Botswana, no Lesoto, no Reino Esuatini e no Ghana, joga um papel importante para o futuro da empregabilidade no contexto Pan Africano.

Pachinuapa fala dos desafios da mulher ontem e hoje



Foto de ocasião

Teve lugar, no dia 21 de Março de 2023, na Universidade Joaquim Chissano (UJC), uma palestra subordinada ao tema “Desafios da Mulher Ontem, Hoje e Amanhã”, proferida senhora Marina Pachinuapa.

A palestra teve início com a intervenção do Magnífico Reitor da UJC, José Magode, que durante o seu discurso agradeceu a presença da oradora e dos estudantes. Magode destacou que esta palestra acontece de forma oportuna no mês da mulher para mostrar que a universidade não está alheia as questões de direitos das mulheres, por isso, juntamente com a Escola de Governação criou um momento para partilha de experiência com a antiga combatente e membro da Organização da Mulher Moçambicana (OMM), membro do Conselho Nacional de Defesa e Segurança.

Adiante, Magnífico Reitor, fez uma breve apresentação da oradora, Marina Pachinuapa, tendo destacado que esta fez parte do primeiro grupo de meninas recrutadas para dar informações nos distritos sobre a luta de libertação nacional.

Por sua vez a oradora ao usar da palavra, para além dos agradecimentos, falou do papel da mulher durante a luta de libertação nacional. Marina Pachinuapa falou do apoio dado por Eduardo Mondlane e Samora Machel, não só para a rápida integração da mulher no seio do movimento, como também a importância do papel da mulher na luta.

A oradora, sublinhou a importância de se conhecer o passado, pois segundo ela direciona para melhores lugares, “caminhar juntos homens e mulheres de mãos dadas o país vai desenvolver”, rematou.

Pachinuapa mostrou-se satisfeita, pois actualmente há mulheres em todos os campos profissionais, o que antes da independência nacional era impensável. A palestrante terminou a sua intervenção com a seguinte frase “Valorizem o que Moçambique conseguiu e a nossa história”.

O debate, que contou com a moderação da Dra. Amélia Magalo foi mais de interação entre os estudantes com a oradora, com questões relativas aos desafios enfrentados não só pela oradora, mas também pelas outras mulheres durante o período da luta de libertação nacional até os dias de hoje.



Marina Pachinuapa palestrando

UJC busca excelência



1ª REUNIÃO DE APROXIMAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (BRASIL) E A UNIVERSIDADE JOAQUIM CHISSANO (MOÇAMBIQUE)



Anúncio da reunião

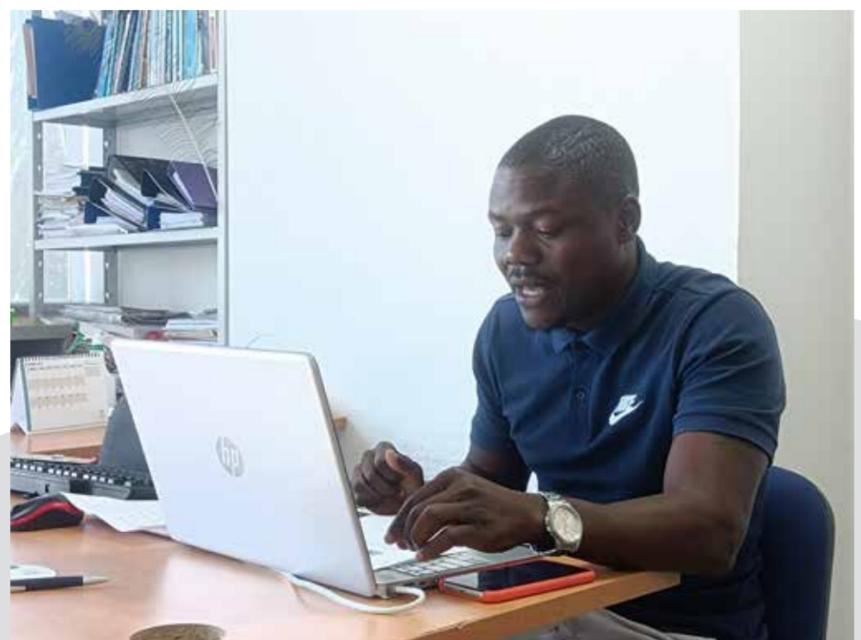
Com vista a sua internacionalização, a Universidade Joaquim Chissano (UJC) manteve contacto com a Universidade Federal do Espírito Santo do Brasil (UFES), na denominada “Primeira Reunião de Aproximação do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE)”, realizada de forma virtual, no dia 29 de Março de 2023.

A reunião, serviu para lançar as ideias iniciais com vista ao estabelecimento de uma parceria institucional com o fim de desenvolver um programa de pós-graduação em educação e outras actividades ligadas a insvestição científica neste campo.

Participaram da reunião Prof. Dr. João Gabriel de Barros, director do Centro de Estudos Estratégicos, e o Mestre Erasmo Mabunda, Director da Direção de Cooperação da UJC e Prof. Dr. Wagner dos Santos, Coordenador do Curso de Pós-graduação em Educação da UFES, tendo contado com a moderação Dou-

rando PPGE/UFES, Dilson Arlindo Mutote.

No encerramento da reunião, os participantes haviam concensualizado que estavam criadas as bases para a cooperação, e foi aprovado um plano de acção para a assinatura de um acordo de parceria.



Dilson Mutota, Moderador da sessão

Voluntários da Nações Unidas apresentam o programa UNV ao estudantes da UJC



João António, Comunicação e Propaganda do Programa de Voluntários da ONU

O Anfiteatro da Universidade Joaquim Chissano (UJC) acolheu, no dia 28 de Março de 2023, o encontro entre estudantes e representantes do Programa de Voluntários da Organização das Nações Unidas ou United Nations Volunteers (UNV).

Os representantes do Programa UNV que se fizeram a UJC tiveram acompanhamento da Vice Reitora para Área Administrativa, Ana Maria Nhampule e da Directora da Acção Social Célia Muiuane. O evento iniciou com as habituais saudações e agradecimentos tanto para os estudantes, bem como aos convidados e a Associação dos Estudantes pela organização do evento, feitos pela Vice Reitora, e ainda no seu discurso, esta disse que o acto de voluntariado é saber qual é o contributo que se pode dar a sociedade. Adiante disse que o voluntariado visa dar e criar mudanças.

Por sua vez, os convidados, na pessoa da coordenadora Nacional do UN Volunteers, senhora Carla Machavane, para além de agradecer a UJC, em especial aos estudantes disse: “com a vossa permissão, vou convidar o responsável pela área de Comunicação e Propaganda do Programa, João António, para fazer a apresentação”.

João António apresentou de forma simples e detalhada as categorias de voluntariado existentes ao nível do programa, bem como sobre

funcionamento da plataforma na qual todo o processo ocorre, e no fim da mesma, fez uma demonstração do processo de candidatura do voluntário. Durante a demonstração, alguns estudantes tiveram a oportunidade de criar seus perfis e submeter candidaturas na plataforma da UNV. O evento encerrou com uma explanação sobre os direitos, deveres e responsabilidades dos voluntários da ONU.



Participantes da Apresentação do Programa de Voluntários da ONU

“Políticas Públicas em Moçambique: Uma Reflexão em torno dos avanços sinuosos na busca pelo Desenvolvimento Sustentável.”

Excerto da apresentação das 3ª Jornadas Científicas da Universidade Joaquim Chissano, 28 de Outubro de 2022

Parte II

Muito se tem discutido sobre a grande prioridade que tem sido dada aos megaprojetos, em detrimento das pequenas e médias empresas, ou do chamado «sector familiar». Questiona-se o facto de o crescimento económico não ser inclusivo e ter um fraco impacto na redução da pobreza em Moçambique. Discute-se ainda a ideia de que o “desenvolvimento rural” deve ser o foco central da estratégia nacional de desenvolvimento, uma vez que a maioria da população de Moçambique ainda vive nas zonas rurais (o que explica a maior incidência da pobreza na zona rural), apesar da velocidade a que a urbanização está a acontecer. O facto de, as infraestruturas e serviços estarem concentrados nas zonas urbanas e no sul do país, em debates televisivos até mesmo em debates políticos este assunto não tem ficado de fora. Daí que colocamos a seguinte questão: quais são os desafios reais para Moçambique, na perspetiva de busca pelo desenvolvimento sustentável e redução da pobreza?

O primeiro postulado que se levanta aqui tem a ver com o facto de a estratégia de desenvolvimento nacional não ser uma estratégia de desenvolvimento rural. Várias são as razões lógicas para afirmar este primeiro postulado. Note-se que não está a ser dito que o desenvolvimento rural deve ser parte, ou parte fundamental da estratégia de desenvolvimento nacional. Explicitamen-

te, está a ser dito que a estratégia de desenvolvimento nacional deve ser uma estratégia de desenvolvimento rural. Por outras palavras, desenvolvimento rural não é um assunto sectorial ou transversal, é o assunto central do desenvolvimento de Moçambique, (Castel-Branco, C. Nuno, et al, 2009). Por isso, uma estratégia de desenvolvimento rural, paralela ou parte integrante de uma estratégia nacional de desenvolvimento, não tem sentido. Do mesmo modo, uma organização governativa focada em desenvolvimento rural faz pouco sentido, tal como o faria se o Governo tivesse um ministério ou uma direcção de combate à pobreza absoluta, dado que este combate não é uma actividade sectorial, mas o foco (hipoteticamente) da estratégia de desenvolvimento.

Portanto, cada um destes casos demonstra que é nas zonas rurais onde se localizam os engenhos fundamentais da acumulação e reprodução económica e social de Moçambique, embora tais engenhos não sejam necessariamente nem fundamentalmente agrários. O segundo postulado tem a ver com a limitação da economia moçambicana em traduzir o seu rápido crescimento e bom desempenho macroeconómico em desenvolvimento amplo. Segundo Chivulele (2016), nos



últimos dez anos, a economia moçambicana cresceu a uma taxa média de 7%, portanto, acima da taxa média de crescimento da África Subsariana e da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), que foi de 5% e 4%, respectivamente. Para além do rápido crescimento, o país teve uma das melhores performances da região em relação a outros indicadores macroeconómicos: teve uma das mais baixas de inflação da região (menos de 2%) e foi um dos principais receptores de investimento directo estrangeiro em África (Fundo Monetário Internacional, 2015^a). Contudo, apesar deste desempenho e, como já dissemos acima, “o nível de pobreza estagnou em volta dos 54% desde 2002” (Chivulele, 2016); o que significa que o país continua nas posições mais baixas do nível de desenvolvimento humano e a dependência do influxo de capitais externos para o funcionamento da economia ainda é muito elevada, assim como a volatilidade em relação às mudanças no mercado internacional. Esta análise pode ser enriquecida com o debate sobre estrutura da dívida pública em Moçambique e a sua relação com as dinâmicas de acumulação Chivulele (2016) que permite indagar criticamente o assunto.

Terceiro postulado, fraco nível educacional dos membros dos agregados familiares em idade economicamente ativa, sobretu-

do nas zonas rurais, com maior destaque para as mulheres. Atrelamos isto à seguinte fundamentação: o desenvolvimento humano defende que o crescimento económico não pode nem deve ser visto de forma isolada, pois ele só ganha relevância quando contribui para tirar as pessoas das condições de privação que se refletem: na redução dos índices de pobreza; na redução do desemprego e no alargamento do acesso a serviços sociais, como educação e saúde, e a bens e serviços essenciais como água potável, saneamento do meio, etc., portanto de satisfazer as suas necessidades básicas

pelos seus próprios meios adquiridos na combinação de facetas decorrentes da apropriação da riqueza nacional e de seus resultados. No geral, o nó de estrangulamento reside nas desigualdades de oportunidades para os cidadãos do mesmo país, elitização, nepotismo e exclusão social no processo de beneficiação dos resultados decorrentes da riqueza nacional.

Recomendações:

Para expandir a prosperidade partilhada é necessária uma economia em crescimento que traga mais benefícios para os escalões mais abaixo da escala

de distribuição de rendimento comparativamente ao resto da população.

O país precisa enveredar por políticas públicas e investimentos focados para a inclusão social e económica.

Para transitar para um crescimento mais inclusivo, recomenda-se a expansão do investimento e desenvolvimento do sector agrícola, dado o seu elevado potencial para geração de emprego. O desenvolvimento rural deve ser o foco de articulação e o centro de gravidade da estratégia nacional de desenvolvimento.

Gueles Faustino Joaquim, Estudante 4º ano de Administração Pública, contacto: 845433711, 872758214, email: guelesmaque-ne280@gmail.com/maquenegueles@gmail.com

Economia Extractiva e Desafios de Industrialização em Moçambique

Carlos Nuno Castel-Branco

Cadernos IESE N.º 1

• FELIZ • Aniversária

A Direcção da UJC e todo o corpo técnico administrativo desejam que a paz e a alegria acompanhem você no seu novo ano de vida! Que o sol ilumine seu dia e que lhe acompanhe por todo o ano!



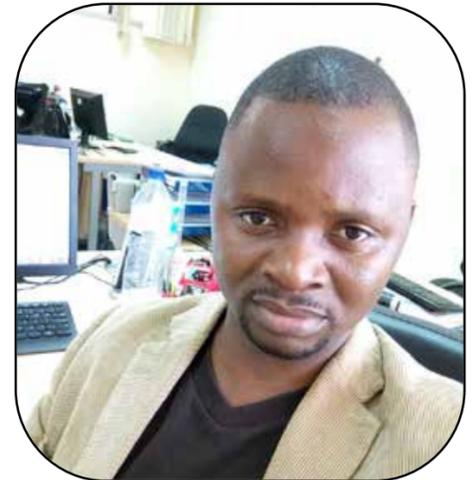
Clara Tivane

19



Herminia Roque

18



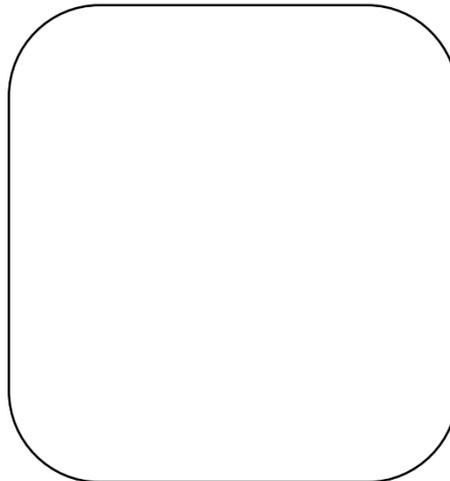
Alvaro Bungueia

25



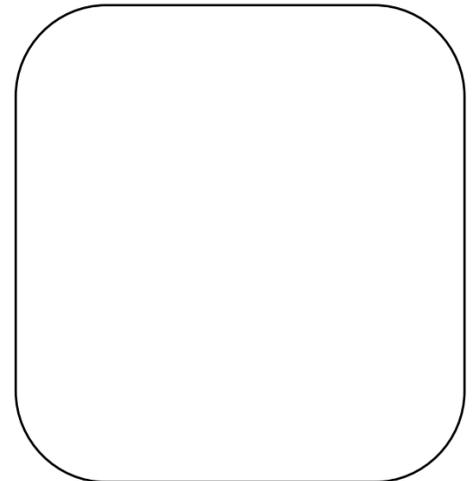
Ernesto Vidal

14



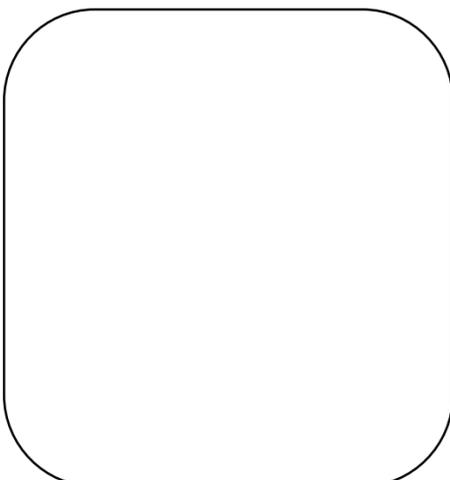
Damião Cardoso

8



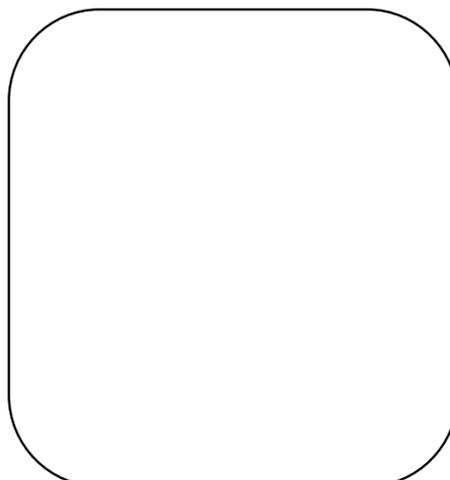
Faúzia de Araújo

10



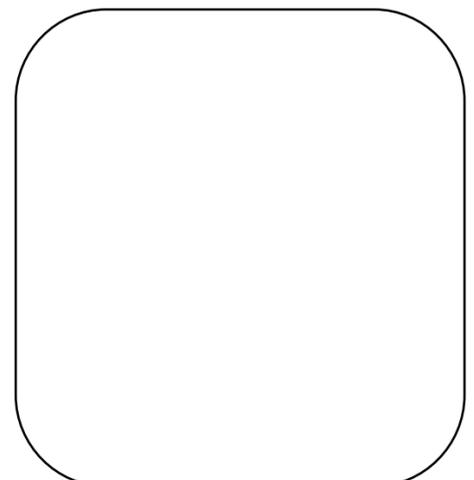
Arsénio Chiconela

11



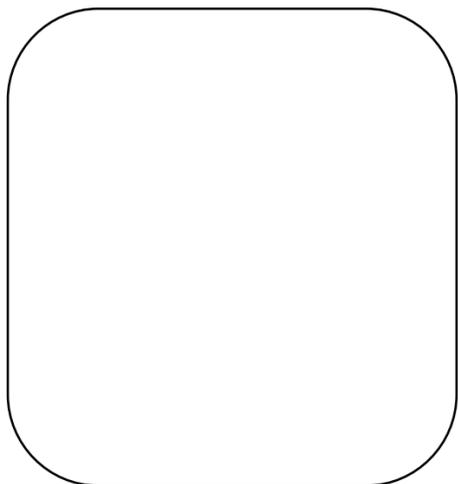
Carlos Salaude

11

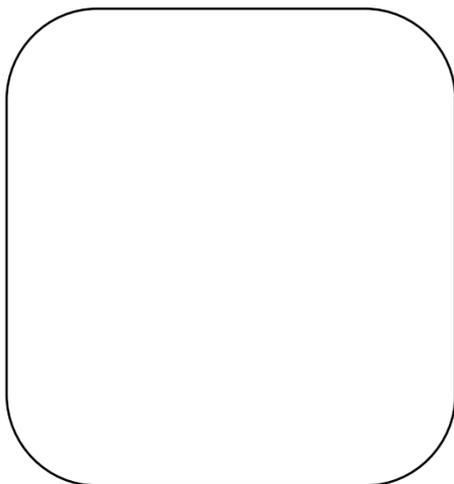


Roberto Maibaze

11



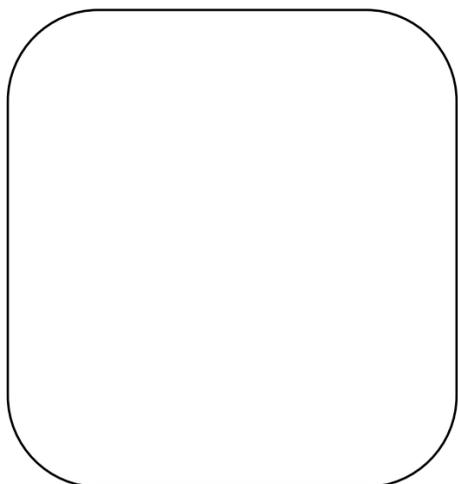
Samuel Mutemba
12



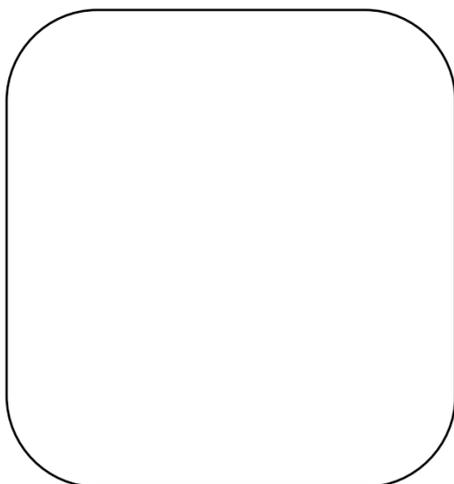
Virginia Cossa
19



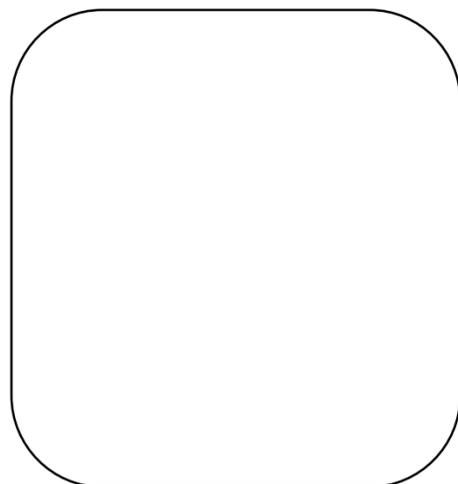
Aderito Jauane
20



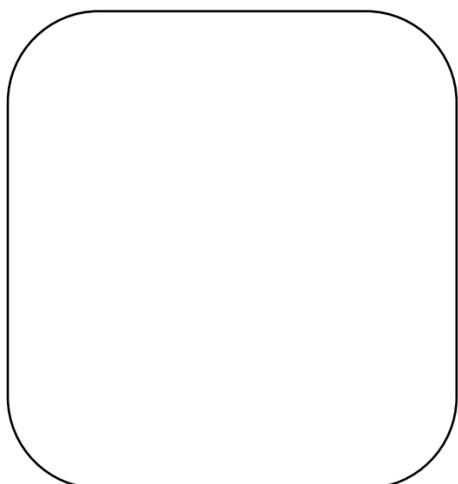
António Alfazema
23



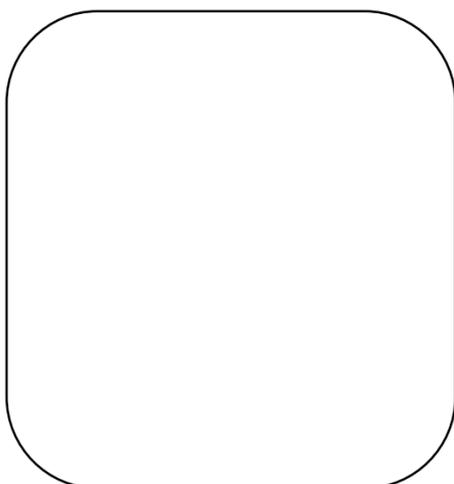
Fátima Albasine
23



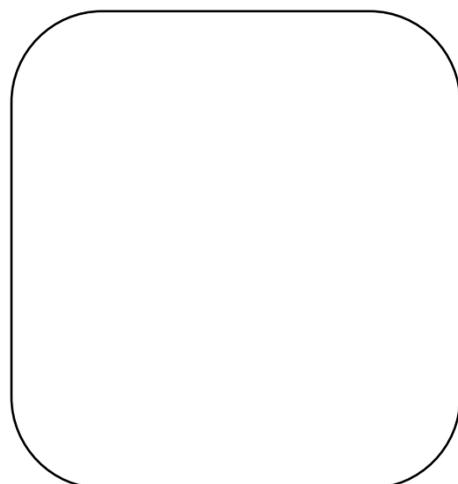
Francisca Uele
24



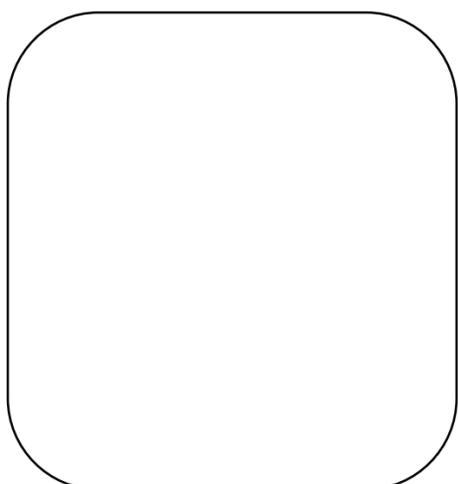
Frederico Congolo
24



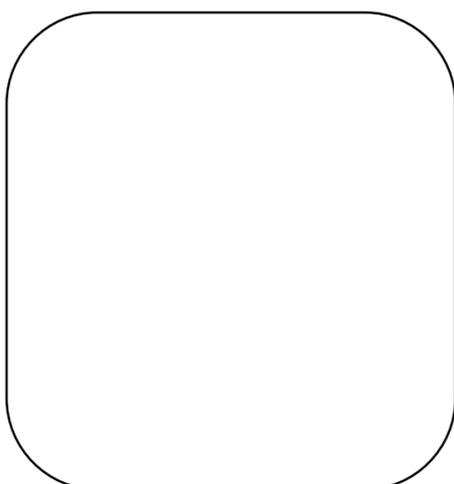
Luciano Chico
24



Lina Mazuze
25



Mónica Manhique
27



Pedro Lopes
28

Caro colega aniversariante de Abril, a prova de vida deve ser feita. **Tome nota!**

PUBLICIDADE

**Caro estudante,
Docente,
Funcionário...**

**Aproveite e dê visibilidade
aos seus negócios AQUI!**



VISÃO DA UJC

Ser uma universidade reconhecida como referência no ensino superior a nível nacional, regional e internacional, afirmando-se como um centro de excelência na formação académica e profissional, em particular nas áreas de administração pública e relações internacionais.

MISSÃO DA UJC

A produção, transmissão e disseminação do conhecimento, da cultura, da ciência e das tecnologias nos seus diferentes domínios, através da investigação, ensino-aprendizagem e extensão, proporcionando uma formação académica e profissionalizante, orientada para o saber-ser, saber-fazer, saber-estar e saber-pensar.



@universidadejoaquimchissano